

DN 21. 9. 65

mas

Palmeira

Os trovões de antigamente

2000

Diário de Notícias, 17-4-69 — Pág. 2 — 1.º S

Visita a Cachoeiro

RUBEM BRAGA

ESTOU dormindo no antigo quarto de meus pais; as duas janelas dão para o terreiro onde fica o imenso pé de fruta-pão, a cuja sombra cresci. O desenho de suas fôlhas recorta-se contra o céu; essa imagem das fôlhas do fruta-pão recortadas contra o céu é das mais antigas da minha infância, do tempo em que eu ainda dormia em uma cama cercada de palhinha, junto à janela da esquerda.

A tarde está quente. Deito-me um pouco para ler, mas deixo o livro, fico a olhar pela janela. Lá fora uma galinha cacareja, como antigamente. Troveja. E essa trovoadas é tão Cachoeiro, é tão minha casa em Cachoeiro! Não, não é verdade que em toda parte do mundo, os trovões sejam iguais. Aqui os morros lhe dão um éco especial, que prolonga seu rumor. A altura e a posição das nuvens, do vento e dos morros que ladeiam as curvas do rio criam essa ressonância em que me reconheço menino, assustado e fascinado pela visão dos relâmpagos, esperando a chegada dos trovões e depois a chuva batendo grossa lá fora, na terra quente, invadindo a casa com seu cheiro.

Diziam que São Pedro estava arrastando móveis, lavando a casa; e eu via o padroeiro de nossa terra, com suas barbas, empurrando móveis imensos, mas iguais aos de nossa casa, no assoalho do céu — certamente também feitos assim, de tábuas largas.

Parece que eu não acreditava na história, sabia que era apenas uma brincadeira, mas a imagem de São Pedro de camisolão empurrando um grande armário prêto me ficou na memória.

Nossa casa era bem bonita, com varanda ao lado, caramanchão e o jardim ladeando a rua. Lembro-me confusamente de alguns canteiros, algumas flôres e folhagens desse jardim que não existe mais; especialmente de uma grande touceira de espadas-de-São Jorge que a gente chamava apenas de «talas»; e, lá no fundo, o precioso pé de saboneteira que nos fornecia bolas pretas para o jogo de gude. Era uma grande riqueza, uma árvore tão sagrada como o fruta-pão e o cajueiro do alto do morro, árvores de nossa família, mas conhecidas de muita gente da cidade; nós também não conhecíamos os pés de carambola das Martins ou as mangueiras do Dr. Mesquita?